A-Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 028 Janeiro 2014

ANARKIO KAJ ESPERANTO

★ DAŬRIGU LUKTANTE! ★

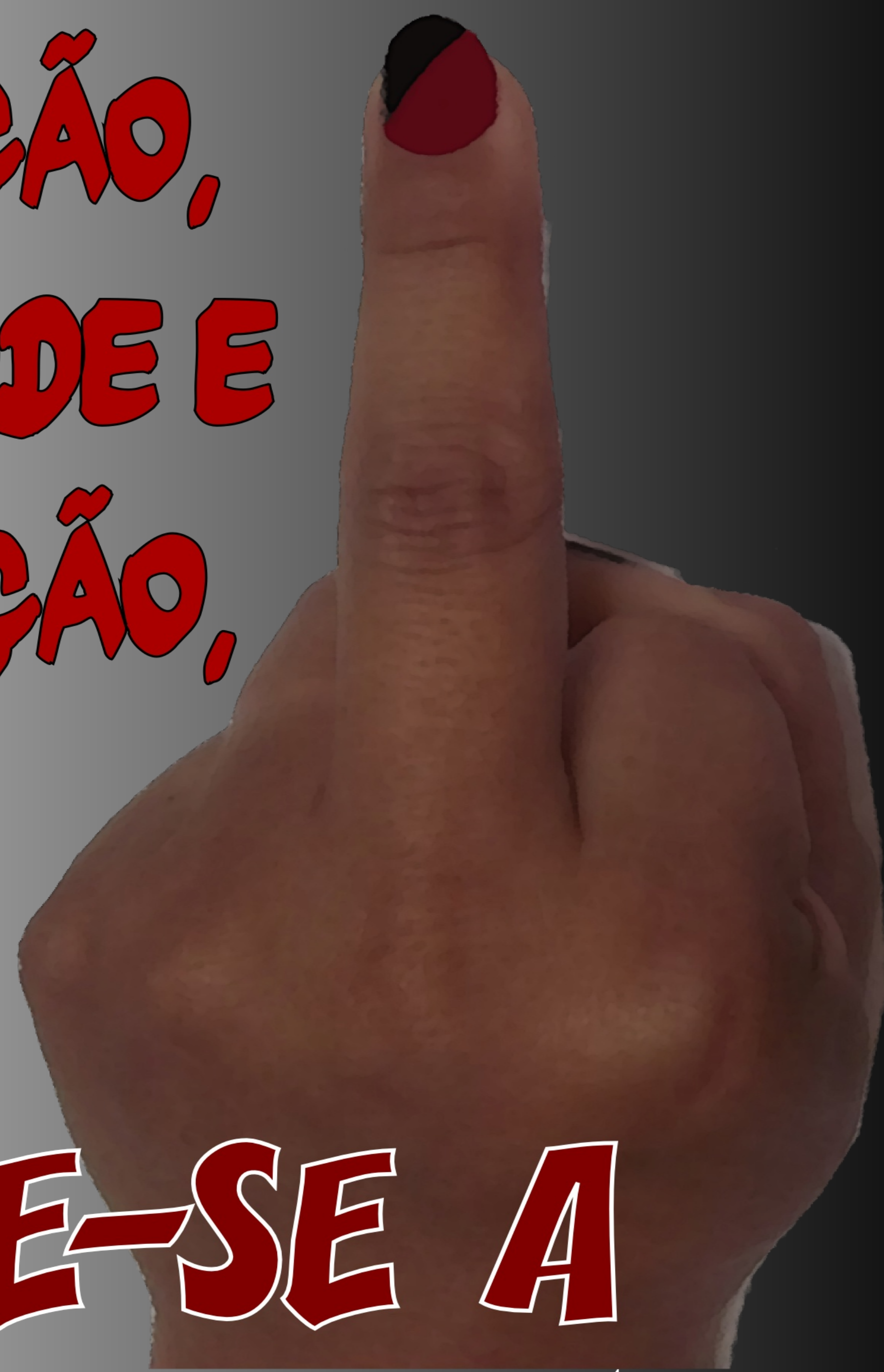
Barricada Libertária

Destruir Construir

FENIKSO NIGRA

ANARKIO.NET

SEM TRANSPORTE E EDUCAÇÃO, SEM SAÚDE E HABITAÇÃO,



DANE-SE A COPA E ELEIÇÃO!!!



Sem as necessidades básicas atendidas para a maioria de nossa população, sem uma ampla mudança nas bases morais desse "país", se gastará muito em medidas paliativas de conter a violência

pag 04

Todxs que acreditam que o processo eleitoral e o fato de ir votar a cada dois anos x torna cidadãos/cidadãs, deveriam refletir melhor sobre essa ação, ou melhor, no que consideramos uma omissão politica.

pag 12

Editorial



2014 promete!

Com as demandas da população reprimidas e xs administradorxs atendendo aos desejos dos grupos empresariais e patronais dominantes em primeiro lugar, a contestação e união nas ruas por justiça, bem estar e liberdade se fazem necessárias.

Contamos com cada um(x) nesse processo e cada pode e deve contribuir da melhor forma que sabe. Una-se a outrxs e façam cada vez mais ações por liberdade e autogestão.

Com as eleições temos mais uma vez nossa campanha pelo voto nulo e/ou não votar, visando autogestão, a administração direta onde todxs participam de fato e não ficam assistindo o manda e desmanda dos partidos/politicos, com suas trapalhadas que consomem nossos recursos.

Nunca é demais alertamos os perigos que as eleições são e que só alimentam um sistema viciado, no qual estamos excluídxs há muito tempo. Não nos escutam e só atendem a interesses do alheio. Nossa gente foi nas ruas e pediram mais educação e saúde, nos deram campos de futebol e repressão policial.

Cegxs e surdxs são essxs administradorxs, que acreditam nos representar, mas não sabem o que queremos. Mostremos que sem elxs podemos construir uma sociedade mais justa, livre e igualitária.

As ruas sempre!



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Humanxs contra o machismo

Existem momentos de nossa história que as mudanças se tornam irreversiveis. Estamos vivendo um desses momentos, onde determinadas coisas estão sendo questionadas em suas raízes fundamentais, uma dessas coisas é o machismo.

Se impôs por milênios como base opressiva e dominante. Sua essência é absolutamente o domínio em uma competição pela supremacia do "macho alfa", um "jogo de resta um" nefasto que submete todxs a sua ilógica obsessão pelo poder e controle, gerando uma violência real e psiquica a todxs xs envolvidxs. Pelas discussões sobre genero, pelas ações de grupos libertários e femininos, a realidade estarrecedora do machismo tem se revelado duramente para os homens a ponto de se questionarem sobre o quanto é doentio o machismo e como devemos combate-lo, de forma a não mais reproduzir sua ilógica machista que conduz milhares de homens a se tornarem aberrações grotescas e estupidas, que reproduzem preconceitos, violência e uma ignorância absurda diante de sua própria identidade e que ser homem nada tem a ver em ser um "macho" coçador de saco e agressor covarde dxs mais fracxs.

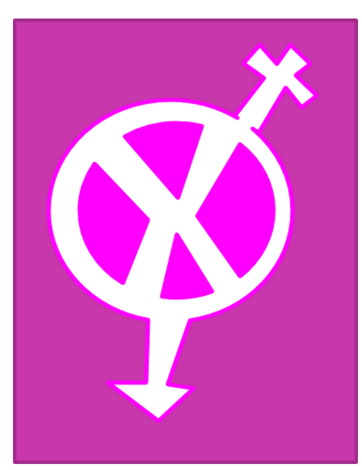
O machismo é uma concepção hierarquizada e competitiva onde só um será o dominante, cabendo aos "machos" restantes os prêmios de consolação para extravazarem sua frustração em não serem o "alfa" mor. Essa consolação é a possibilidade de poderem agredir, geralmente covardemente, outrxs seres que pela ótica machista estão em situação subordinada, inferior na cadeia de mandos e desmandos. Alguns procuram omitir essa relação, floreando o machismo com toques de um "romantismo cavalheiristico", que serve para encobrir o que foi descrito acima.

Os movimentos femininos com razão tem provocado amplas discussões e expondo de forma intensa as mazelas que o machismo provoca na sociedade, pois é um dos pilares da opressão e exploração reinante do qual o capitalismo também faz parte.

Dentro do anarquismo, sempre houve e se mantém o entendimento que o processo revolucionário é uma ação ampla e em todas as esferas da sociedade e inclusive no contexto mais particular, nas intereções entre individuxs, onde o machismo reina absoluto através do sufocamento e imposição de sua força que em nada favorece a uma sociedade igualitária e justa.

A tomada de consciência das mazelas oriundas do machismo é uma passo importante, principalmente pelos próprios homens que supostamente estariam em um nivel acima, pelo olhar do próprio machismo, mas que sofrem também com o machismo, porque ele deforma o carater, nos tira a sensibilidade e nos torna prepotentes, arrogantes, agressivos contra qualquer umx que seja vistx como uma ameaça ao reinado dos batedores no peito portadores de falo (assim definido pelxs mais exaltadxs dos movimentos de genero).

Pensando além dos chavões e estereotipos, é importante salientar a todxs os defensorxs (sim, há mulheres defensoras do machismo e muitas são contribuidoras para a manutenção e reprodução da opressão machista) de que como um modelo hierarquizado, só há espaço para poucas lideranças viris e que o resto será invariavelmente oprimido e explorado, humilhado e até agredido num bullyng doentio e ilógico, mas mantido no machismo, como algo natural, da tradição e mantido por falta de sanidade.





Aviões e fuzis não garantem as necessidades básicas da população

Um sintoma da falta de compreensão dos governos/partidos/Estado com sua população é descaso apresentado as demandas básicas e necessárias dessa população. Pensemos essas necessidade: uma habitação adequada para viver com dignidade; um sistema de saúde descente que tenha uma oferta de atendimentos preventivos e orientações que visem realmente saúde e não correr atrás de doenças; um transporte que motive as pessoas a usa-lo, de valor acessível e com qualidade; por fim uma educação que realmente crie cidadãos/cidadãs criticos e compromissados com o bem estar geral, pois sabe que isso afetará a todxs. Tendo isso em conta o que temos em nossa relaidade? Noticias de compra de aviões de caça e investimentos em tecnologia de armas criando uma nova remessa de fuzis!

Como esses caças e esses fuzis poderão curar a saúde de alguém? Poderão assegurar habitações populares a todxs? Poderão educar mais cidadãos/cidadãs que repudiam a violência? Se sua resposta se parece com a nossa, de que isso não resolve essas questões urgentes e existentes há muitas decadas, então também percebe que nossos "administradorxs" há muito tempo só nos iludem e nos enganam com promessas que não cumprem, ou que só realizam sobre enorme pressão popular, ou nem isso, pois em Junho de 2013, se fizeram de surdos e cegos as demandas que sabiam de cor e salteado, mas se fizeram de surpresxs aos ocorridos.

Uma vez salientado isso, voltemos as questões dos caças e fuzis que se tornaram noticias nesse inicio de 2014.

Os Mirages ultrapassados foram aposentados e serão substituidos por 36 caças Gripen suecos, que ao final do contrato, os suecos transferirão 100% da tecnologia desses caças, já defazada, para o Brasil. Esse é o jeitinho brasileiro de contornar suas limitações tecnológicas por falta de investimento na área, levando a manter uma esquadrilha retrograda e pouco efetiva em caso de um conflito áreo. Os especialistas da área possuem a hipotese de que um país com uma extensão geografica enorme (mais de 8 mil kilometros de fronteira e a maior floresta equatorial do mundo) precisa ter meios de "disuassão" aos potenciais "invejosos, aventureiros, cobiçadores, bandoleiros, ladrões e bandidos" de outros países. Não precisa ser um(x) gênix para perceber, por exemplo, que nosso território vive sendo violado por muita gente vizinha. Pegue as FARCS (Forças Armadas Revolucionárias da Colombia), vivem passeando em nosso território amazônico, com poucas perspectivas de serem parados, dissuadidos em nos visitar! Outro caso, são os inumeros aviões de traficantes que cruzam o país, e lembremos, que até aviões da FAB (Força Aerea Brasileira) são usados para esse serviço (veja essa reportagem ilustrativa http://www.stm.jus.br/publicacoes/noticias/noticias-2011/coronel-que-traficava-cocaina-em-avioes-da-fab-perde-o-posto-e-a-patente). Sem as necessidades básicas atendidas para a maioria de nossa população, sem uma ampla mudança nas bases morais desse "país", se gastará muito em medidas paliativas de conter a violência, enquanto os valores da acumulação economica e enriquecimento ser a referência, gerando desigualdades economicas e sociais gritantes, com muito acerto veremos investimentos maciços em armas que serão usadas para a manutenção dessas desigualdades, numa ampla espiral de violência e barbarie.

O caso dos fuzis também é muito emblemático. O Brasil mantém o setor bélico sobre controle estatal e possui cinco empresas que formam o setor (a Forjas Taurus S.A., IMBEL, CBC, E. R. Amantino e Amadeo Rossi S.A.), desde o tempo da Ditadura de 64, quando os milicos se desentenderam com seu maior aliado, o EUA, e buscaram produzir uma tecnologia militar 100% nacional, isso com uma defasagem monstro, porque era algo que deveria ser feito com a independência do país e não 100 anos depois. Essa busca por uma tecnologia de substituição dos artigos militares importados fez o Brasil criar a IMBEL (Industria de Material Bélico do Brasil) em 1975, visando suprir essa necessidade. Como sabemos, as forças armadas (isso em qualquer lugar) é tão produtiva como um tanque seco de carpas no deserto, logo é um enorme ônus a sua manutenção, imagina então financiar pesquisas nessa área. Muitxs tem justificado que muita tecnologia de ponta foi desenvolvida pelas demandas militares e espaciais. Nos parece que ao olhar desses pesquisadores, são menos nobres as demandas básicas de uma povo! E pasmem, essa nossa industria bélica mantém uma pauta de exportação bem ativa, somos o 4º exportador de armas leves no mundo (países da América Latina, da Africa e do Oriente Médio são nossos fiéis clientes) contribuindo para a dificultar a cooperação social, em nome da erradicação da paz nesses lugares. Só alguém sobre influência de personagens de Charles Bronson ou de Clint Eastwood para defender que as armas garantem a paz pelo medo que causam onde são apresentadas, mas isso não leva a paz, e sim ao resentimento e instiga ao revanchismo e viganças estereis, assassinatos e chacinas, crimes contra a humanidade.

Como podem concluir, a IMBEL passou por uns maus bocados, sempre sendo mantida com recurso publico, uma vez que é uma área "estratégica" para o país. Com a necessidade de aposentar o FN FAL (Fuzil Automático Leve - 7,62mm, popularmente conhecido no Brasil como "sete meia dois"), a IMBEL recebeu uma injeção de investimentos para modernizar sua

unidade e oferecer um projeto para a produção de um fuzil tático moderno, o IA2 5.56 que surgiu após 4 anos de pesquisas regadas com dinheiro publico. Os gasto publico não para ai, ainda deve ser aprovada pelo tramites burocráticos dos militares e só depois o governo comprará de sua industria os fuzis, isso mesmo, o governo vai comprar de si as armas para trocar os seus fuzis velhos! Os cofres publicos paracem cornucópias para os "certos setores", setores elencados pelxs administradorxs como prioritários como é o caso do futebol e armas. Realmente existe um abismo entre as prioridades do Estado e as de seu povo, e o governo brasileiro faz questão de deixar isso bem claro com suas politicas assistencialistas e paliativas.

Assim como no exemplo do transporte de drogas por aviões da FAB, um dos principais negociadores de armas no mercado paralelo são grupos de militares que por possuirem acesso facilitado aos armamentos de uso exclusivo das forças armadas, conseguem abastecer a avidez de armas do mercado interno, abastendo os grandes centros criminais do país.

Uma nota importante é que enquanto a industria belica brasileira é um cartel sobre controle do Ministério da Defesa, podemos ver que nos EUA, por exemplo, existem fábricas modernas aos montes e inúmeros armeiros cadastrados. Sabemos que há um investimento maciço nessa área nos EUA, porque desde a Guerra da Secessão, a gestão de Abran Lincoln percebeu o potencial economico de uma guerra, por serem muitos gastos e poucas perguntas, mantiveram a mesma politica até hoje, sempre buscando um suposto inimigo para justificar os gastos absurdos que ultrapassam os 10 maiores produtores de armas mundiais (China, Rússia, França, Reino Unido, Japão, Arábia Saudita, Alemanha, Índia e Brasil).

Reinterando que com as escolhas recorrentes das administrações eleitas por áreas que não atendem as demandas básicas populacionais, isso leva ao agravamento e muito dos problemas sociais levando à um crescente aumento da vulnerabilidade e a possibilidade de muitxs, por não verem outro caminho e até pelo péssimo exemplo de muitxs dessxs "administradorxs" em cometerem roubos e desvios de dinheiro, também se aventurarem por essa via, criando uma "suposta demanda por mais segurança" e assim justificar o aumento com gastos com armas e modernização das forças de repressão.

O Estado, seus/suas administradorxs se desviam das prioridades essenciais de nossa gente e respondem as nossas demandas com coisas estranhas e distantes do que precisamos. A resposta a isso é clara, as variações de descontentamento que vão de pequenas ações até grandes manifestações de rua e pela falta de compreensão pela surdes e cegueira dessas administrações , poderão recorrer cada vez mais e maior, porque aviões e fuzis não garantem as necessidades da população.



Anarcossindicalismo no Brasil - Um convite a luta!

Saudações companheirada, muita saúde e força para todxs.

O anarcosindicalismo no Brasil ainda é uma semente na luta pela emancipação de todxs xs trabalhadorxs. O modelo economico/social/político só atende as demandas dos grupos que controlam o modelo e o mantem funcionando até o presente momento. Os grupos sociais e politicos que se diziam opor-se e buscavam o fim dessas relações capitularam e muitos se juntaram a nossxs inimigxs e se tornaram apenas uma parte do sistema, sem altera-lo profundamente, em muitos casos apresentam uma pauta reformista que tem tornado xs trabalhadorxs cada vez mais escravxs em pleno século XXI.

As experiências do anarcosindicalismo brasileiro de outrora ainda são as mais radicais até hoje, quando combatiam as forças da repressão que consideravam xs trabalhadorxs organizadxs criminosxs. Contra um Estado autoritário, se fez a resistência sindical revolucionária e grandes greves foram realizadas apesar das probibições e perseguições do Estado através de suas forças publicas. Aquela luta nos inspira, e atualizando seu contexto, muita coisa podemos aproveitar de nossxs bravxs companheirxs do passado, e muita coisa nova podemos fazer pela luta em prol do bem estar e liberdade de nossa gente.

Uma outra fonte que nos inspira a escrever é a Associação Internacional dos Trabalhadorxs (A.I.T), que possuem núcleos em vários países, mantendo a luta sindical revolucionária atual e possível. Não faz sentido uma luta de emancipação que não atenda as necessidades e não abranja a todxs em nosso planeta.

Objetivando a formação de um núcleo sindical revolucionário brasileiro apoiado em nosso passado de luta e pelos princípios da AIT, convidamos a todxs os interessadxs em realizar um encontro nacional onde possamos trocar as ideias e criar a condições necessárias para ativarmos tal organização. Assim todas contribuições materiais e organizacionais serão bem-vindas.

Propomos nos prepararmos para que em março ou abril possamos efetivar esse encontro . Isso significa desenvolver textos, documentos, encaminhamentos organizacionais, textos de apoio, analises conjunturais atuais e texto históricos que possam nos ajudar a contruir uma organização combativa, transparente, sem partidos políticos e de base sólida na luta por nossa emancipação.

Na construção de uma sociedade mais justa e igualitária através de prática livres.

Entre en contato conosco para mais informações: fenikso@riseup.net, lobo@riseup.net



Em prol de nossa memória, reproduzimos esse texto histórico

Congresso Operário

Nos dia 1 e 2 do corrente como estava anunciado, efetuou-se o 1º Congresso Operário Sul Rio-Grandense. Este congresso, não foi um vão cometimento e sim uma fonte donde o proletariado aurirá orientação necessária na luta em prol de seus direitos.

Os trabalhos deste Congresso foram divididos da seguinte forma:

1º dia: Discussão da seguinte ordem do dia: O que é o operário; qual a sua posição no Rio Grande do Sul; e o que lhe cumpre fazer como classe produtora?

2º dia: Qual deve se o modo de agir do proletariado, no Estado?

Os trabalhos do 1º dia começaram pelas 11 horas da manhã visto esperarem-se os representantes de Pelotas e Rio Grande que deviam chegar no vapor Meteoro que, soube-se depois, achava-se encalhado.

Aberta a sessão pela comissão organizadora, o Sr. José Ferla, que assumira a presidência da mesa, tendo como secretário os Srs. Rey Gil e Lucidio Prestes, pronunciou substancioso discurso em que demonstrou o estado do operário e suas necessidades, e após efetuou a leitura de um projeto de regulamento interno para os trabalhos do Congresso, projeto esse que foi aprovado com pequenas modificações.

Depois de feito o reconhecimento dos diversos representantes e lidas pela mesa às respectivas credenciais, procedeu-se eleição para que deveria dirigir os trabalhos ordinários do Congresso Operário Sul Rio-Grandense, e que deu o seguinte resultado:

Presidente, Eduardo Mallmann, vice-presidente, José Ferla; 1º secretário, Pedro T. Pires; 2º dito, João Martirena.

Convidada a mesa eleita tomou posse, dando o Sr. Eduardo Mallmann começo aos trabalhos ordinários, pondo em discussão a primeira parte da ordem do dia: O que o é Operário?

Sobre este tema falaram os Srs. Francisco Xavier da Costa, José Ferla, Pedro T. Pires, Eduardo Mallmann e Manoel Carvalho de Miranda que pronunciaram sublimes alocuções.

Posta em discussão a 2ª parte da ordem do dia: qual a sua posição no Rio Grande do Sul? Falaram os Srs. Costa, Vitola, Ferla e Mallmann e sendo terminada a discussão da 2ª parte passou-se a 3ª.

Falaram o Srs. Ferla, Pires e Costa que discutiram o assunto externando opiniões que versaram todas, em resumo, nas propostas do dia seguinte.

Nada mais havendo a tratar-se foram suspensos os trabalhos às 2 horas da tarde aproximadamente.

No dia seguinte, 2, tratou-se de matéria de resolução. A sessão que se abriu às 10 horas, foi suspensa as 12 e 40 minutos para descanso, e até essa hora só se tinham apresentado propostas relativas à ação do operário justificando-se e ficando a discussão das mesmas para quando reaberta a sessão.

Ás 2 1/2 horas da tarde tiveram novamente começo os trabalhos e começou-se a discussão das propostas pela ordem em que haviam sido apresentadas.

Posta a primeira em discussão e sendo evidenciada a necessidade de facilitar a discussão, pois havia pouco tempo para resolver-se, propuseram os Srs. Francisco Xavier da Costa e Octaviano Oliveira, aquele da Liga Operaria Internacional de Porto Alegre e este do Club 1º de Maio, da Margem, que se elegesse uma comissão que apurasse em um resumo de todas as ideias constantes das muitas propostas que haviam sobre a mesma.

Consultada a casa foi aceita a proposta e procedendo-se à eleição foram escolhidos os Srs. Francisco X. da Costa, José Vitola, Whilhem Koch, Bento Cunha e José Ferla.

A comissão julgou necessitar duas horas para resumir as diversas propostas, e por isso foi, suspensa a sessão por este lapso de tempo, findo o qual a comissão apresentou o seguinte resumo:

Resumo das propostas apresentadas consideração do Primeiro Congresso Operário Sul Rio-Grandense em 2 de janeiro de 1898:

Criação de ligas operária internacionais de resistência em todo o Estado e confederadas entre si; de câmaras de trabalho nas sedes sociais para colocação de companheiros desocupados, as quais servirão também de árbitros em conflitos entre operários e patrões.

Instituição de bibliotecas em cada sede social e fundação de um jornal socialista.

Manifestaram-se acordes neste sentido a Sociedade

Mútua Proteção de Alegrete, as Ligas Operárias Internacionais de Porto Alegre e S. Leopoldo, o Club 1º de Maio da Margem, a União Operária da Cruz Alta, a Cooperativa Tipográfica de Porto Alegre, a Liga Operária Cachoeirense, Allgemeiner Arbeiterverein e a Floresta Aurora, todas, porém, sem referir-se fundação do jornal; a sociedade Tipográfica Rio-Grandense, com a exclusão do jornal, e Grupo Libertários unicamente de acordo quanto criação e fundação de bibliotecas.

Tal proposta foi aprovada sem longo debate e por unanimidade em suas três primeiras partes sendo preterida a discussão quanto fundação da projetada folha de propaganda socialista.

Passou-se depois discussão da 2ª parte: Nomeação de uma comissão central para dirigir a correspondência interna e externa dando conhecimento de todas as ocorrências que se relacionem com o movimento operário a todas as associações congêneres.

Convocação de um congresso obreiro do Estado, anualmente, e com antecedência nunca menor de três meses.

Esta parte do resumo era o resultado de propostas idênticas dos delegados de associações presentes com exceção apenas da Tipográfica Rio-Grandense e do Grupo Libertários.

Submetida discussão a votação foi unanimemente aprovada.

Relativamente a esta proposta apresentaram os Srs. Francisco X. da Costa, delegado da Liga Operária Internacional de Porto Alegre e Octaviano de Oliveira, do Club 1º de Maio da Margem uma outra no sentido de ser determinado que o segundo congresso se efetuasse na cidade de Pelotas.

Esta proposta foi combatida pelos Srs. Pedro Tácito Pires e Eduardo Mallmann que fizeram ver as dificuldades com que muitas associações da campanha lutariam para enviar seus representantes a essa cidade e demais que a capital necessitava ainda tanto ou mais da propaganda do que Pelotas. Externaram-se ainda sobre o assunto o Srs. Manoel Carvalho de Miranda Garcia e Bento Cunha que combateram a proposta e Francisco da Costa defendendo-a.

Submetida a votos a proposta caiu contra os dos seus signatários.

Veio, então, à mesa uma outra indicação assinada pelos mesmos em que pedia que, como um corolário da resolução de se reunir um segundo congresso, ficasse também fixado o dia para o mesmo e neste sentido propõem a data de 1º de Maio do corrente ano.

Combatida esta proposta pelos Srs. Pires, Gil e Miranda, que julgaram ser muito cedo a data apresentada, respondeu-lhes o Sr. Xavier da Costa sustentando que elaboravam em erro julgando desse modo, pois estava convencido de que havia tempo de sobra para a segunda convocação e, ainda mais, de que encontrava indubitável conveniência em escolher-se para o projetado congresso a significativa data de 1º de Maio.

Usando a palavra os Srs. Mallmann e Wenceslau Garcia combateram a proposta lembrando, como um óbice, a deficiência de meios rápidos de comunicação entre a capital e as várias localidades situadas nos extremos do Estado.

Contestou-lhes ainda o Sr. Costa que tal deficiência não influênia de modo algum no caso, pois nem o Rio Grande do Sul um continente vastíssimo com imensas extensões de território intransitavel e nem em lugares muito afastados da capital, nos extremos do Estado, para onde a correspondência seja dificílima, tardia, existem associações obreiras ou número de obreiros suficientes para a fundação dessas.

Falaram outros congressistas propondo diferentes datas.

Ante a dificuldade de chegar-se a um acordo e estendendo-se muito a discussão os Srs. Costa e Octaviano, com assentimento do Congresso, retiraram a proposta que haviam apresentado.

Passando a casa a discutir a 3ª parte do resumo: Criação de escolas e cooperativas nas sedes sociais; nomeação por este congresso de uma comissão especial encarregada de uniformizar todos os estatutos das associações obreiras deste Estado ou se possível for, da União, apresentando seu trabalho ao segundo congresso depois de recebidas as anotações ou emendas a respeito enviadas pelas referidas associações.

Esta parte do resumo era proposta da União Operária da Cruz Alta, e para ser submetida discussão foi dividida em três partes das quais foi aprovada unanimemente a primeira, tendo caído, por enorme maioria, as outras duas partes.

Combateram a 2ª parte os Srs. Caetano Servente, Vitola, Mallmann e Costa. O primeiro disse que não concordava com cooperativas que não fossem de consumo, porque as de produção não podem competir com os industrialistas.

O segundo disse não concordar com as cooperativas de qualquer natureza que sejam porque representando elas o capital não podiam guerrear elas entre este mesmo capital.

O terceiro disse que era infenso às cooperativas porque, sendo a classe pobre, teria que ir buscar elementos de vida nas classes que cumpria combater mesmo porque achava quase inviável a sua realização.

O quarto citou o exemplo de tentativas levantadas entre nós e abortadas e declarou-se essencialmente anti-cooperativista.

A 3ª parte foi combatida pelos Srs. Costa, Pires e Mallmann que condenaram tal medida como unitária e portanto desmembradora, defendeu-a o Sr. Bento Cunha.

Passando à 4ª parte do resumo de propostas: Aplicação da Boicotagem como arma de luta econômica; e que era proposta do Grupo Libertários, e depois disso, submetida a votos, passou por unanimidade.

Passando-se a última parte do resumo das propostas: Convocação de um Congresso Operário de representantes de todos os Estados do Brasil.

Fundação de cooperativas de produção; e fundação do Partido Socialista Brasileiro.

A primeira caiu por inoportuna e a 2ª ficou inutilizada em vista de anterior deliberação.

A última parte foi substituída por uma proposta apresentada pelo Sr. José Ferla em que pedia ao congresso se pronunciasse francamente socialista e a determinação de que se publicasse ou cogitasse dos meios de publicar um jornal órgão das associações operárias confederadas.

Esta proposta passou contra o voto do Sr. Cunha, representante da União Operária da Cruz Alta.

Concluídas a discussão e votação das matérias propostas, o presidente do Congresso, Sr. Eduardo Mallmann, anunciou a eleição da comissão central da Confederação Operária Sul Rio-Grandense, instalada por ofício da aprovação de uma proposta firmada pela maioria dos representantes.

Após um interregno de dez minutos, para confecção de votos, procedeu-se a eleição dando o seguinte resultado:

Francisco Xavier da Costa, Wilhelm Koch, Pedro Tácito Pires, José Ferla e Octaviano de Oliveira.

Proclamados os eleitos, o presidente do Congresso agradeceu em substancioso discurso a honra da investidura do cargo, cujo mandato ele julgava findo com os trabalhos da primeira assembléia de representantes da classe operária.

Substituiu-o a comissão organizadora do Congresso.

Fez uso então da palavra o Sr. F. Xavier da Costa, que começou declarando não ir agradecer ao Primeiro Congresso Operário Sul Rio-Grandense a elevada prova de consideração e confiança que em si depositava elegendo-o, pela ordem de votação, primeiro membro da Comissão Central da Confederação Operária deste Estado; não agradecia, por duas razões poderosas: por se haver acostumado a receber a benevolência de sua classe, e muito principalmente por entender que o mandato que lhe fora conferido pelos delegados do operariado rio-grandense era um novo posto de lutas que lhe indicavam, e, assim, em vez de agradecer, cumpria-lhe afirmar perante todos que o seu máximo esforço seria no intuito de contribuir para a classe operária conquistar, com segurança as vitórias que tem direito.

Fez várias considerações acerca da situação do Proletariado no Rio Grande, e, perorando, disse mais ou menos: Avante! Lutemos! Que o raiar do Século XX não ilumine no Rio Grande do Sul, em nossa classe, cabeças curvadas de vencidos submissos, porém sim frontes erguidas de rebelados sublimes pela compreensão exata, rigorosa de seus deveres!

Encerrando o Congresso falaram entusiasticamente os membros da comissão organizadora Srs. José Ferla e Tácito Pires.

Findas as brilhantes orações desse talentosos e esforçados operários, do seio do auditório foram erguidos vivas ao Congresso Operário, ao operariado rio-grandense, aos obreiros de todo o universo, ao Socialismo, ao Quarto Estado, à Confederação Operária, etc.

Eram 10 ½ da noite quando terminou a sessão.

Eis, em rápidas notas, descritos os trabalhos do Congresso Operário que vem de realizar-se e que, julgamos, foi o sol de orientação nascente no Rio Grande do Sul.

Oxalá possa o Proletariado do Estado compreender e abraçar as transcendentes medidas que esse Congresso ditou!

Além dos representantes de associações obreiras, vieram de vários pontos do Estado a fim de assistir aos trabalhos do Congresso diversos cidadãos, dentre os quais destacaremos o nosso particular amigo e ativo colaborador desta folha Sr. João Mendes de Taquari.

Devido a haver encalhado o vapor Meteoro, a bordo do qual vieram os delegados de Pelotas e Rio Grande, Srs. João Thomaz Mignone e Antonio Guedes Rodrigues Coutinho esses representantes só chegaram à capital depois de encerrados os trabalhos do Congresso, isto é na segunda-feira seguinte.

Igualmente chegou aqui tardiamente, depois de findos os ditos trabalhos, devido também ao encalhe do Meteoro a delegação por escrito enviada pela Harmonia dos Artistas ao Sr. Miguel Diogo da Silva.

Tanto esses representantes como aqueles conferenciaram com a Comissão Organizadora do Congresso e com a Comissão Central da Confederação Operária sendo-lhes, por essas, e perante quase todos os congressistas convocados especialmente na segunda-feira, lidas todas as propostas, atas e mais documentos referentes ao Congresso.

Por essa ocasião os ditos representantes deram o seu voto quanto às matérias sujeitas à apreciação da assembleia operária, não alterando isso, entretanto as disposições votadas.

A Caixa Beneficente dos Operários Chapeleiros, de Pelotas escreveu à comissão organizadora declarando-se franca e absolutamente solidária com todas as resoluções do Congresso.

Outras associações, cujas denominações não conseguimos obter, tiveram igual procedimento.

Sabemos que a Comissão Central da Confederação Operária vai publicar muito brevemente, em avulsos, todos os trabalhos do Congresso. Tais avulsos serão distribuídos abundantemente e gratuitamente em todo o Estado.

Após essa publicação aparecerá o manifesto dirigido à classe operária.

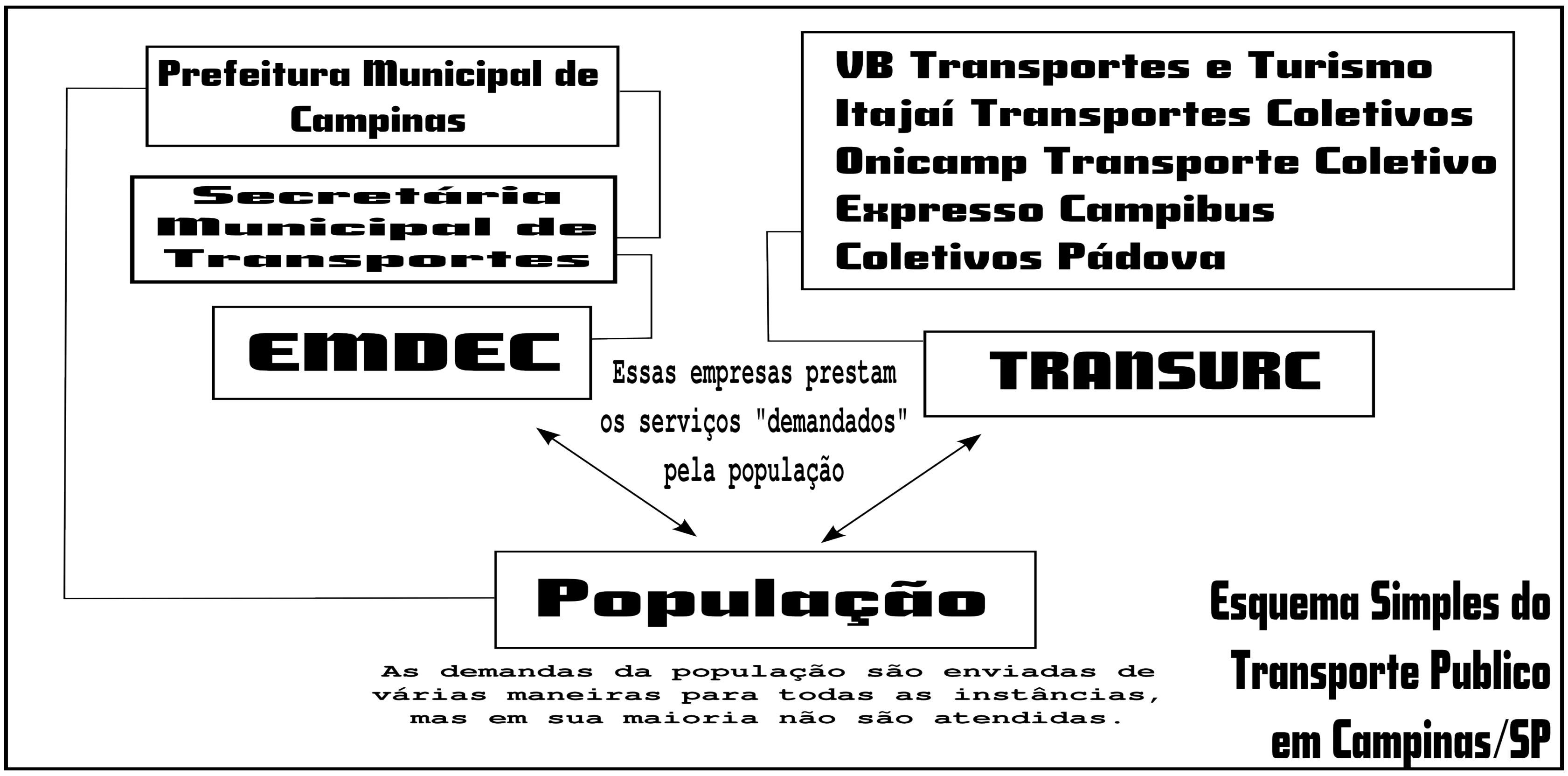
No Congresso além de ofícios de várias associações, foi lido o seguinte telegrama procedente de Alegrete:

“Viva o Socialismo Científico!”

(Seguem-se 10 assinaturas)

A leitura desse telegrama provocou estrondosa e prolongada salva de palmas.

Fonte:
Echo Operário
Rio Grande, 18 de janeiro de 1898.
Páginas 1 e 2.



Transporte Publico em Campinas: entenda organização

O ano passado foi marcado por grandes manifestações, e um dos motivos foi o transporte publico, que mostrou ser, de norte a sul, leste a oeste do país, de péssima qualidade e sem nenhuma transparência administrativa.

Findado o ano de 2013, entramos em 2014, e já ouvimos e lemos materiais sobre a questão da traifa publica e as possiveis medidas a serem tomadas a respeito.

Vemos a importância do tema de mobilidade urbana, do qual o transporte publico é uma peça chave, da qual devemos compreender seu funcionamento, onde possamos manifestarmos, reivindicarmos e propormos mudanças em seu contexto.

O texto que segue foi elaborado a partir da realidade atual (2013/2014) em Campinas. É possível que em cada região, município e cidade, existam estruturas diferentes, com problemas diferentes e com possíveis propostas diferentes para as questões de mobilidade, da qual, entendemos, todxs devem participar em autogestão, removendo os elementos estranhos da jogada, pois a liberdade de ir e vir a um custo baixo deve ser para todxs e não para quem tenha recursos ou que se obtenha lucros disso.

Sem encompridar muito, a cidade de Campinas conta com uma população acima de um milhão de habitantes, sendo que mais de 600 mil são usuarios de transporte publico. A responsabilidade desse transporte é da Secretaria de Transportes (Setransp) que criou conseções do transporte e as entregou à 5 empresas de transportes, que ficaram com a responsabilidade de oferece-lo a população. Essas empresas se uniram e formaram uma associação (é Associação das Empresas de Transporte Urbano de Campinas, formada por: VB Transportes e Turismo, Itajaí Transportes Coletivos, Onicamp Transporte Coletivo, Expresso Campibus e Coletivos Pádova) que gerencia a bilhetagem num sistema unificado, além de ser a pessoa juridica dessas empresas para responder as demandas ligadas ao transporte e as questões trabalhistas, é uma organização patronal (atende aos interesses dos empresários/patrões do transporte em primeiro lugar) e que movimenta um fluxo muito grande de dinheiro.

A Secretaria de Transportes (Setransp) é responsável pela mobilidade no municipio e criou uma autarquia chamada EMDEC (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A) para fiscalização e gerenciamento do transito. Uma autarquia é uma organização que possui muita liberdade em executar suas ações, ou seja, tem uma grande independência para agir, no caso da EMDEC, ela ainda tem algumas caracteristicas juridicas:

Se diz paraestatal: Paraestatal significa ao lado do Estado, paralelo ao Estado. Entidades paraestatais, portanto, seriam aquelas pessoas jurídicas que atuam ao lado do Estado, sem com ele se confundirem; porém mantém status de sociedade de economia municipal e parte da administração publica indireta, criada e mantida pela prefeitura, ou seja, de cara, há uma confusão deliberada estatutária onde quando a conviniência exige, hora é da prefeitura, hora não!

Se diz Sociedade Anonima de Capital Fechado: Nela, o capital social representado pelas ações está normalmente dividido entre poucos acionistas, quem quiser comprar suas ações, terá de convencer um dos atuais acionistas a vendê-las e irá precisar fazer uma escrituração da transferência da propriedade das ações no livro de transferência de ações nominativas da companhia. Suas ações, ao contrário de uma empresa de capital aberto não são comercializadas em bolsas de valores ou no mercado de balcão.

Quem são os acionistas da EMDEC?

Comecemos com a Prefeitura de Campinas (PMC) que é o sócio majoritário permanente (para o ônus/bonus disso); segue-se e prestem muita atenção agora, a COHAB (Companhia de Habitação Popular de Campinas), outra empresa de economia mista cujo o sócio majoritário é a Prefeitura Municipal de Campinas (!); a SETEC (Serviços Tecnicos Gerais) outra autarquia da PMC (!!); e finalmente a Sanasa (Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A) (!!!), que também é mais uma autarquia de sociedade anonima da prefeitura, que lembremos que esteve envolvida em um monte de escandalos administrativos e economicos. Em nosso entendimento, esse modelo administrativo favorece e atende muito mais as necessidades administrativas hierarquizadas e autoritárias do que as necessidades diretas de nossa gente (igualitárias), porque uma vez criada uma teia complexa como essa, toda forma de demanda se perde em meio as reuniões onde se pode perceber que o controle está nas mãos do executivo eleito e

de qual será sua prática administrativa, resumindo, na maioria dos casos, os partidos e seus politicos atendem as demandas dxs empresárixs e patrões/patroas em vez da população. É a hipotese da suposta eficiência dos empresárixs em gerir tudo, mas sua suposta eficiência vem da busca de lucros e acumulo de riquezas, se tirarmos os lucros da jogada, vereremos que nenhum(x) empresárix terá interesse em administrar alguma coisa.

Voltemos a EMDEC, seu presidente executivo nesse caso será sempre o Secretario de Transportes Municipal (o qual não elejemos e ns maioria dos casos nem sabemos que é até sua nomeação pelo prefeito eleito sobre critérios que nem sempre conhecemos ou que sejam subjetivos. A EMDEC é responsável pelo trafego das vias e fiscalizar de acordo com a legislação, podendo aplicar multas em caso de problemas em qualquer veículo, inclusive nos ônibus, os quais também fazem o monitoramento de horários e itinerários pré-estabelecidos, e outras atribuições não ligadas diretamente a mobilidade, como o sistema de monitoramento (chamado de CIMCamp), que se tornou uma forma de vigilância virtual.

Como referimos acima, existe uma organização patronal que cuida da bilhetagem e dos assuntos das 5 empresas associadas e que são as permissionárias, que tem a permissão legal para oferecer o transporte publico para a população.

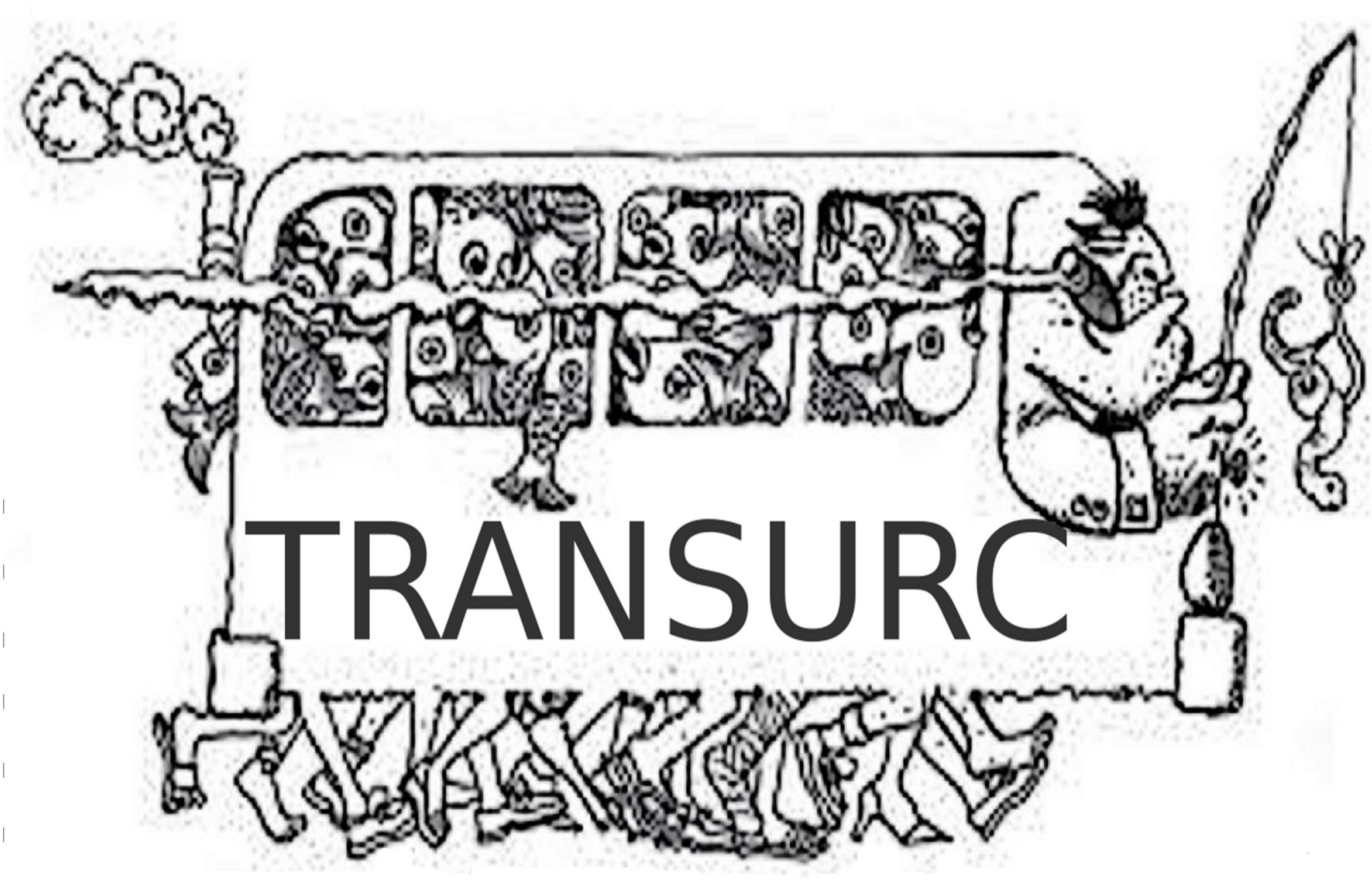
Nesse esquema, a Transurc e EMEC preparam as planilhas e estudos visando demonstrar como o transporte funciona, quais são seus gastos e como poderão operar por determinados períodos, chegando ao valor da tarifa para x cidadã(o) na catraca.

Como percebem, há pouco espaço para a participação popular, a não ser usar os serviços, as demandas, sugestões e reclamações são enviadas para qualquer uma dessas partes, mas dificilmente são tratadas como deveriam, e isso levou a um acumulo de insatisfação com o transporte publico oferecido nos últimos tempos, principalmente por elevarem as tarifas sem oferecer a qualidade necessária.

Não podemos falar dos transportes em Campinas, sem mencionar o empresário Berlamino da Ascensão Marta e sócios, conhecido como Grupo Belarmino, é uma referência por se tratar de um dos maiores frotistas nacionais do transporte publico e há várias especulações em torno de sua figura. Recentemente seu filho esteve envolvido em esquemas de propinas e fraudes em licitações de fretamento. Esse senhor é uma eminencia parda na área de transportes e seu patrimônio é enorme, considerado um dos Barões das Catracas, seu grupo possui inumeras empresas de transporte pelo país lembrando bastante as sagas do grandes magnatas que pela força, pela corrupção, por subornos, por ameaças, pela sabotagem e outras tecnicas empresariais de fino trato, galgaram poder e fortuna sobre a miséria dxs outrxs.

Entendendo esse modelo de administração mista publica/privada que exclui a população de participar de sua gestão e claro dos ganhos que ela proporciona. Nossa proposta é que apenas com a administração direta, sem tantas hierarquias e burocracias é que poderemos ter um transporte de qualidade e justo. Pensamos que a autogestão, onde a população e xs trabalhadorxs se unem para administrar o transporte coletivo trará respostas responsáveis de mobilidade urbana, porque quem usa também está administrando e quem trabalha também, sem atravessadores e empresários oportunistas que nada produzem, mas tudo acumulam.

Esse texto foi feito para apoiar e desenvolver conversas sobre o assunto, procurem mais informações e produzam também materiais para um transporte publico e coletivo sem Estado e patronal mandando e desmandando,





Manifestações de rua e as interdições

O editorial do jornal Correio Popular de 09 de janeiro de 2014 chamou nossa atenção, usamos o mesmo titulo para sua associação eletrônica nos buscadores. Exibe seu atrelamento ao reformismo e conservadorismo predominante, que atende acima de tudo a manutenção das desigualdades sociais de nossa cidade e do país, aja visto que o teor do discurso se mostra parecido em nosso país de norte a sul, leste a oeste, de criminalizar as manifestações que estejam fora do protocolo "legal".

Primeiro o texto em voga nos lembra a importância das manifestações de rua como agentes de transformação social, que são legitimas essas ações, "desde que respeitados os limites legais e o direito das demais pessoas". A mesma ladainha repetida de todas as manifestações, e bem antes dos acontecimentos de junho de 2013: ...podem manifestar, mas de forma pacifica e dentro da lei... e em muitas delas, fomos supreendidxs pelo vandalismo policial, que por motivos torpes, nos agrediam e nos prendiam por caprichos de sua vontades legais.

As manifestações devem expressar da melhor forma as necessidades de seus manifestantes e chamar a atenção e sensibilizar, acima de tudo, de nossa gente.

O editorial parte do pressuposto que a nossa sociedade caminha harmonicamente no modelo democratico e capitalista e qualquer forma de pertubação nessa hamonia é uma violência, como é o caso que descreve: "um grupo de apenas 80 pessoas, maioria jovens mascarados e dissimulados, resolveu armar um protesto hipótetico pelo barateamento das passagens de transporte coletivo, retomando uma linha que tinha sido interrompida no ano passado. Desde o Largo do Rosário até a Avenida Anchieta, por aproximadamente três horas no trânsito mais intenso, bloquearam as vias em pacifico mas absolutamente incoveniente manifestação."

Isso foi no dia 08 de Janeiro de 2014 e esses grupo de "apenas" 80 pessoas foi as ruas porque há, e o próprio Correio Popular e a imprensa local está atenta que existe uma pressão para que aja um aumento da tarifa na catraca ou no subsidio dado pela prefeitura à mafia dos transportes, ops, queremos dizer, à Transurc. O prefeito está numa situação dificil, porque os permissionários pressionam apresentando suas planilhas e alegando perdas na ordem de mais de 4 milhões de reais mensais, nos calculos da Transurc e a sua proposta é de um reajuste que sairia do atuais 71 milhões para 104 milhões de reais anuais, a outra possibilidade é o reajuste da tarifa para R$4,02, o qual o Jonas tem receio de promover novos protestos e com toda certeza.

Mas de qualquer jeito, isso onerará a população de forma direta ou indireta, e por isso, esse grupo foi as ruas, não foi aquela multidão de junho, que até hoje, os especialistas não entenderam o que aconteceu. Quem faz movimento de rua, principalmente os mais reivindicativos e por profundas mudanças sociais, sabe que junho/2013 foi algo totalmente atipico. Creditam o fim do evento aos grupos violentos e nos concordamos com isso pois foram as forças armadas oficiais que usaram e abusaram de sua prerrogativas violência, foram a inepcia dxs administradorxs em pouco atender as demandas populares que levaram milhares de pessoas a deixarem aquela lorota que nosso povo é pacifico e partiu para iniciativa deixando xs poderosxs com um pouco de medo. O despreparo policial foi tamanho que resolveram, em Campinas, criar um Batalhão de Ações Especiais da Policia (unindo batalhões já existentes do canil, cavalaria, Força Tática, Rocam, Choque e Rotac) para melhorar tempo de resposta de repressão aos tumultos, visando dar segurança aos grandes eventos que o país receberá a partir desse ano.

O editorial aponta o quanto é estressante e agressiva a atitude dessa minoria, também concordamos, como é sacal ver as cinco permissionárias que fazem parte da Transurc (VB Transportes e Turismo, Itajaí Transportes Coletivos, Onicamp Transporte Coletivo, Expresso Campibus e Coletivos Pádova) colocarem sua ganância e cobiça acima das necessidade da população por um transporte bom e barato. Lembremos que nela temos o Grupo Belarmino, um dos maiores frotistas de transporte publico do país e que mantém um patrimônio gigantesco, e que o filho do Barão das Catracas esteve envolvido com esquemas de fraudes em licitações.

Pelos adjetivos destilados, não importaria ao editorial se houvesse 800 pessoas ou 8000, teria a mesma opinião, que o "livre direito de ir e

vir", que a interdição das vias publicas são abusos e que deveriam ser crimes e que há um perigo de um "fascismo" nesse jeito de atuar. Nem precisamos dizer que o texto se contradiz, porque não houve nenhuma violência nessa manifestação, e que há muito tempo antes vias publicas foram fechadas e nem por isso se instalou o "fascimo", porque ele já está funcionando no país onde os setores dominantes mandam e desmandam acima das necessidade da população. O que pareceu encomodar foi o fato que vários manifestantes estavam encapuçadxs e não quiseram conversar com sabe lá quem, o que é muito natural, tendo visto as distorções que muitas reportagens fizeram das manifestações recentes.

O editorial termina setenciando os manifestantes de arrogantes, de mal intencionados, e não quererem dialogo e que querem uma transformação através de "...impor um modelo radical de pensamento através de manifestações de intolerância, de violência e de desrespeito. Um pequeno passo de um fascismo totalitarista abominável e que tem mostrado suas garras principalmente entre adolescentes desorientados". Esse trecho final mostra que não é só a policia não sabe lidar e nem quer entender o que acontece, os órgãos de impressa se inveredam pelo mesmo prisma, partem de uma posição confortável, legal e conservadora para lidar com aqueles que causam algum tipo alteração em suas rotinas de gado. Não foi a interdição da rua que motivou o editorial e sim o incomodo em ver aquelxs 80 pessoas com atitude e não intimidadxs pelas imposições legais, culturais, politicas, morais que o jornal tenta brandir quixotescamente contra xs mascaradxs, não poderiamos esperar menos dos órgão de imprensa, como já referimos, atacando e gerando grandes desinformações contra xs manifestantes.

Preparemos mais manifestações, pois mais editoriais dessa eloquência seremos brindados!

Veja também texto sobre a organização do transporte publico em Campinas na página 09





Eleições 2014: A "omissão" cidadã!

Uma das desculpas usadas pelxs partidárixs do processo eleitoral é que ele uma forma dxs cidadãs/cidadãos participarem da administração politica, do executivo do municipio, do Estado e do país, uma vez que o processo faz ou deveria fazer a troca dos administradorxs, atualizar as pautas de ação e desenvolver projetos, programas e ações em prol dxs cidadãs/cidadãos.

Isso é bem interessante no papel, no discurso, mas na prática, tendo em conta que o modelo eleitoral brasileiro só se estabilizou depois de 1985, temos uma histórico recente e em nossa avaliação negativo em sentido de atender as demandas populares que são levantadas nos periodos eleitorais. Se pegarmos as pautas das eleições de 1986, veremos que não mudou muito até hoje, sendo que as prioridades dxs candidatxs e que não deveriam serem diferentes são os atendimentos prioritários em saúde, educação, transporte, habitação e condições de trbalho/emprego. sendo que não respondido essas demandas lá em 1986, elas vieram se acumulando no decorrer do tempo e com o crescimento do país, agravando os problemas e gerando outros decorrentes do não atendimento das demandas prioritárias, como vemos as explosões de violência e um intenso gasto com medidas paliativas assistencialistas para reduzir vulnarabilidade parcelas significativas da população, mostrando que só o fato de eleger um(x) candiddatx de qualquer partido não resolvem nossos problemas.

Todxs que acreditam que o processo eleitoral e o fato de ir votar a cada dois anos x torna cidadãos/cidadãs, deveriam refletir melhor sobre essa ação, ou melhor, no que consideramos uma omissão politica.

Omissão politica porque não se finda e nem se resolve problemas sociais apenas com um processo eleitoral e sabemos muito bem que sem uma participação efetiva e ativa de cada um(x) na política, todx cidadão/cidadã se torna apenas um(x) "espectador(x)" limitadx.

Atenção agora.

Se concorda que só as eleições não resolvem as demanas sociais e que é necessário um maior envolvimento de todxs que se consideram cidadã(x)s, então pela lógica devemos pensar qual forma seja mais eficiente na participação popular. O modelo atual é excludente, porque priva o cidadã/cidadão da participação direta da administração e só aquelxs dentro da máquina administrativa podem exercer. Os foruns politicos em muito dos casos são muito mais consultivos do que executivos, e em muitos casos enviam demandas as esferas legistativas (xs politicxs eleitxs oficialmente partidarizadxs)que decidirão ou não,

conforme seus compromissos com os grupos a que está atrelado. Muita das pressões sociais são feitas pelos grupos mais organizados, não necessariamente, que atenda as necessidades gerais da população e sim de seu grupo em especifico. É por isso que xs empresárixs, patronais se unem e formam grupos de pressão e influência, que cooptam partidos e políticos para atenderem em primeiro lugar suas demandas.

O modelo portanto, repetimos, é excludente: porque nos tira das jogadas politicas; é clientelista: porque atende as demandas dos "grupos clientes"; é parcial: porque se mantém fiel aos grupos de apoio a qual pertence e deixa de lado que é um(x) representante de toda a sociedade; é limitado: porque nem todx eleitx tem capacitação ou entendimento administrativo e por isso gasta com "especilistas e consultorxs" nesse quisito. O modelo mostrou que ao decorrer dos anos, que em vez de reduzir e se aperfeiçoar para reduzir o problemas encontrados, a cada eleição foi reforçando esses pontos negativos, a ponto de termos recorrentes escandalos por conta de péssimas administrações publicas e muito enriquecimento ilicito com o patrimônio publico.

Quando propomos o modelo de autogestão ou administração direta de todxs, estamos pensando exatamente em remover e simplificar o modelo administrativo e abrindo a gestão publica a todxs, de forma a eliminar o clientelismo, a exclusão, a parcialidade, a limitação do modelo em funcionamento. E isso não é tão absurdo assim, se estamos levando em conta que cada um(x) seja cidadão/cidadã, ou seja, não está acomodado e esperando passivamente as coisas acontecerem, o que leva a participarem e entenderem a politica e tenham compromisso por bem estar e liberdade geral. Ora se vai se envolver nesse processo no modelo vigente, terá ranço e nojo, a decepção se tornará uma amiga e em pouco tempo se não for um hipocrita de partido ou um profissional politico, sairá com péssimas impressões.

Fale de politica e verá a torção de nariz que isso ocasiona, e isso não é intriga, não é invenção, mas uma triste constatação.

Queremos mudanças e não feitas por esse modelo viciado e obtuso, propomos administração direta por todxs, organizadxs de forma igualitária e horizontal, onde cada um(x) equivale a outr(x), sem mais e nem menos.

Reiteremos que as eleições é a forma mais omissa e comoda de se dizer "cidadão/cidadã" e nada de civico tem nisso, sendo que o mais acertado é aferir como uma "massa", manobrada para fins dos quais não queremos e nem aceitamos. Partidos e politicos não nos representam e nunca nos representarão. Somos cidadãos/cidadãs que votamos nulo e não fugimos a luta por bem estar e liberdade sempre e não de dois em dois anos.



Sobre os rolezinhos e a ilusória necessidade de que está faltando mais repressão aos miseráveis

Existem problemas maiores do que os assaltos que você sofreu! Tão maiores que são esses os problemas que originaram esses assaltos!

Ser humano é foda! Vive falando em amor ao próximo, religião, mundo melhor, canta a musiquinha "imagine" e acha lindo, idolatra mendigos que viveram pregando a 2 mil anos atrás, mas é incapaz de sentir amor aos miseráveis! A grande preocupação é com seus próprios bens materiais, com sua própria segurança simplesmente!

Duvido que alguém continuaria tendo as opiniões reacionárias que tanto ouvimos de: "Precisa diminuir maioridade penal", "precisa de mais PM nas ruas" ou ainda "precisa meter chumbo nos pobres" se morasse duas semaninhas num morro!

Em uma escola pública onde trabalhei cheguei a ouvir professora dizendo (sim professora!) que precisava "explodir todas as favelas logo de uma vez".

De verdade, tem gente que não tem capacidade de sentir empatia, tem que sentir na pele a miséria para conseguir compreender!

Sou a favor de um tratamento de choque na burguesia! Uma semana vivendo na favela e os problemas como esse dos "rolezinhos" simplesmente desapareceriam.

Artista Anarquista

Bolo de chocolate vegano

Ingredientes:
• 2 xícaras de farinha de trigo;
• 1 xícara de açúcar;
• 1/2 xícara de óleo;
• 1 e 1/2 xícara de água morna;
• 2 colheres de cacau em pó;
• 1 colher de fermento.

Ligue o forno no mínimo. Numa bacia, misture os ingredientes secos e depois o óleo, e aos poucos a agua morna (se quiser adicione avelãs, castanhas, uvas passas ou nozes moídas), por último, 1 colher de fermento. A consistência da massa deve estar cremosa, mas quando voce virar a bacia, a massa deve acompanhar o movimento, ou seja, massa nem muito consistente nem liquida demais. Asse até sentir cheirinho de coisa boa!

Cobertura:
• 1 xícara de açúcar
• 1 xícara de extrato de soja
• 1 xícara de água
• 2 colheres de cacau em pó
• opcionais: 2 gotinhas de essência de baunilha, 1 colher de margarina vegana.

Bata os ingredientes no liquidificador por 2 minutinhos, vai virar leite condensado. Leve ao fogo baixo mexendo sem parar até ficar cremoso.



Churrasquinho vegano

Ingredientes:
• 2 xícaras de proteína de soja grande (ou bife de glúten em cubos)
• 2 abobrinhas
• 2 pimentões vermelhos
• 2 xícaras de cebolas pequenas ou 2 cebolas cortadas em cubos
• limão, alho, sal a gosto
• espetinhos para churrasquinho
• opcionais: abacaxi ou outro legume ou fruta de sua preferência.

Hidrate a proteína de soja em água morna por 15 minutos. Enquanto isso, pique os ingredientes em cubos. Faça um caldo com limão, sal, alho moído e outro tempero que preferir. Você pode bater no liquidificador azeite, salsinha, coentro e demais temperos. Aproximadamente 1 xícara de caldo é suficiente. Escorra a proteína de soja e coloque-a numa bacia com os demais ingredientes picados, regue com o caldo e deixe de molho por uma noite se puder, se não, pelo menos alguns minutos. Quanto mais tempo de molho, melhor, para a pvt absorver o tempero. Depois é só montar os espetinhos e assar, pode ser no forno convencional mesmo, fica uma delícia!



Feijoada vegana

Ingredientes:
• 2 xícaras de feijão preto ou azuki
• 1 xícara de proteína de soja graúda hidratada e escorrida ou glúten picadinho
• 1 pimentão vermelho em cubinhos
• 1/2 nabo em cubinhos
• 1 cenoura picadinha
• 1/2 berinjela picadinha
• 1/2 coco seco picadinho e frito em óleo vegetal
• 1 canela em pau
• 1/2 colher de pimenta calabresa desidratada a gosto

Coloque todos os ingredientes na panela de pressão e cubra com água até uns 2 dedos, aproximadamente. Depois que começar a apitar, abaixe o fogo e deixe por 45 minutos. Enquanto isso, frite 1/2 cabeça de alho picadinho em azeite de dendê ou outro óleo numa panela grande, na qual você adicionará a feijoada. Depois do tempo estimado, abra a tampa, veja se os feijões estão tenros (macios), e jogue o conteúdo naquela panela grande e deixe em fogo médio para apurar o caldo por aproximadamente 10 minutos, com a tampa aberta. Você perceberá se está no ponto quando o caldo estiver grosso, suculento. Vá mexendo de vez em quando com uma concha e se quiser, pode espremer um pouco do próprio feijão no canto da panela. Verifique o sal e se desejar, pode completar com outros temperos como cominho (só uma pitadinha).



O que é veganismo?

Veganismo é um estilo de vida em respeito aos animais. Assim, um vegan:

*não come alimentos de origem animal, carnes de todas as cores e tipos, ou que contenham qualquer resíduo: leites, queijos, salsichas, ovos, mel, banha, manteiga, etc;

*não veste roupas ou sapatos feitos de animais: couro, seda, lã, etc;

*evita o consumo de cosméticos e medicamentos testados em animais ou que contenham componentes animais na formulação: sabonetes feitos de glicerina animal, maquiagem contendo cera de abelha, xampu com tutano de boi, etc;

*não apóia diversões contendo exploração animal, como rodeio, circo com animais, rinhas, etc;

*profissionalmente não trabalha com exploração animal (vivo ou morto), como venda de animais em pet shop, lojas de aquário ou gaiolas para passarinhos, venda de qualquer produto que contenha derivado animal (p.ex. bolsas e sapatos de couro), restaurante que utilize animais ou seus resíduos corporais como comida, dentre outras atividades.

O vegano leva sua vida normalmente, com a diferença de pensar antes nos animais em todas as escolhas, e faz isso unicamente em respeito a eles. É fácil ser vegan! (obs: vegan lê-se vígan, ou aportuguesado: vegano)

É suficiente apenas deixar de comer carne?

Se você quer respeitar os animais e decidiu não comer apenas carne, mas tolerar resíduos como queijo e ovos, está sendo incoerente. O animal de indústria vai ser morto ali dentro de qualquer jeito, e morre exausto pela exploração de uma vida inteira.

A vaca leiteira, por exemplo, é inseminada artificialmente a vida inteira (sem filhos = sem leite) e seus filhotes são abatidos aos 3 meses como vitela/baby beef, e ao final de uma vida inteira de exploração, quando baixa sua produção leiteira, a vaca é mandada para o abatedouro do mesmo jeito.

As galinhas poedeiras (que põem ovos) passam a vida presas em gaiolas, e no final, o destino também é o abatedouro. É bem pior ser fêmea, o sofrimento é maior do que simplesmente ser assassinada.

Quando se trata de indústria, tudo é feito visando um único objetivo: lucro. Animais são vistos como máquinas, a produção não pode parar: hormônios são injetados para acelerar o crescimento, antibióticos indiscriminadamente utilizados para conter doenças num ambiente caótico lotado de animais pressentindo a morte, e tudo isso vai para dentro do organismo de quem consome os cadáveres ou subprodutos feitos a partir de secreções dos corpos de animais. Conforme Dicionário Michaelis: "cadáver: sm (lat cadaver) 1 Corpo humano ou animal após a morte."

Nada disso é necessário, se você não quiser. Que sentido tem em se alimentar assim, só porque você não vê o que acontece antes com sua comida? Pessoas que trabalham em ambientes assim são as que mais procuram ajuda psicológica/psiquiátrica, uma vez que são dessensibilizadas pelo sistema. Os consumidores também estão dessensibilizados, deixando-se levar pela propaganda da indústria da carne e pela velha cultura de que carne é bom. Carne não é bom nem para nós, nem para os animais.

Depende de cada um a mudança no mundo, afinal, quando não houver mais procura, não haverá mais oferta.

É fácil ser vegan!

Pode levar algum tempo para se acostumar com as mudanças da dieta vegan, explorar novos alimentos e desenvolver sua rotina. Felizmente, hoje em dia há abundância de opções vegans prontas no mercado: várias marcas de leite vegetal fortificado, pratos prontos congelados ou enlatados, hamburgers, salsichas, linguiças, almôndegas, margarinas, queijos, patês, maioneses, salgadinhos de pacote, irresistíveis sobremesas como chocolates, sorvetes, chantilis, creme de leite de soja, doce de leite, iogurtes, biscoitos, você escolhe!

Com as substituições adequadas, você descobre que ainda pode desfrutar de suas refeições favoritas: adaptar receitas de família torna-se fácil com a proteína de soja e o glúten, feitos em casa ou comprados prontos. Explore sites de receitas veganas na internet, utilize essa preciosa ferramenta e aproveite para fazer novas amizades e abrir seus horizontes.

Há muitas coisas que podemos fazer para tornar o mundo um lugar melhor, e com certeza o veganismo é a maneira mais maravilhosa para contribuir várias vezes ao dia. Não se trata de perfeição ou tentar ser

melhor do que os outros, e sim o melhor que podemos ser em nós mesmos, reduzindo ao máximo possível o sofrimento animal. O boicote às indústrias ou a qualquer comércio que explore o sofrimento animal é uma escolha inteligente, associado ao ato de levar essa informação adiante.
Fazer escolhas é a afirmação definitiva da nossa humanidade, enquanto nessa condição devemos utilizá-la, lembrando que para os animais só importam as coisas que fazemos.

Seja vegan hoje!



PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que vou comer, agora que evito carnes e derivados animais?

R: Você vai comer de tudo, exceto carnes e derivados animais, e descobrir um mundo de variedades de novos alimentos e combinações.
É possível preparar todas as receitas tradicionais sem derivado animal algum: hamburger, lasanha, feijoada, estrogonofe, macarronada com almôndega, maionese, pizzas, pratos orientais, coxinha, quibe, pastéis, pães, tortas salgadas e doces, bolo de chocolate e de frutas, pudim, gelatina, brigadeiro, biscoitos, sorvetes, leite vegetal de vários tipos...
Procure na internet receitas veganas, adquira um livro de receitas vegans, faça amizades com veganos: desse jeito você não passa vontade e se mantém motivado. Dica: Receitas Veganas.
Ao comprar alimentos prontos, sempre cheque antes os rótulos, não devem conter derivados animais. Opções: Produtos veganos.

2) O que são carnes e derivados animais?

R: Nos referimos às carnes de todos os animais: mamíferos, herbívoros, répteis, aves, aquáticos. Derivados seriam subprodutos dessas carnes: presuntos, salsichas, linguiças etc. Incluem-se também como derivados: laticínios (queijos, leites de animais), ovos de animais de qualquer espécie, mel de abelhas, corante carmim cochonilha (feito a partir de um besouro torrado), banha animal, enfim, qualquer resíduo do corpo de um animal.

3) O que passar no pão?

R: Não faltam opções no café-da-manhã: geléia de frutas, margarinas veganas, creme de amendoim, doce de leite de soja, patês de tofu, maioneses veganas, mortadelas e presuntos veganos.
Quem gosta de cozinhar pode fazer guacamole (abacate e temperos), hommus (grão-de-bico), sardella (antepasto picante de tomate, mas sem sardinha), queijos veganos, patê de azeitonas, antepasto de berinjela assada com uvas passas e pimentões, e outros patês de tofu amassado no garfo e algo que você goste, por exemplo salsinha picada ou tomate seco.
Receitas veganas aqui e mais opções facilmente encontradas na internet.

4) Como comprar alimentos veganos?

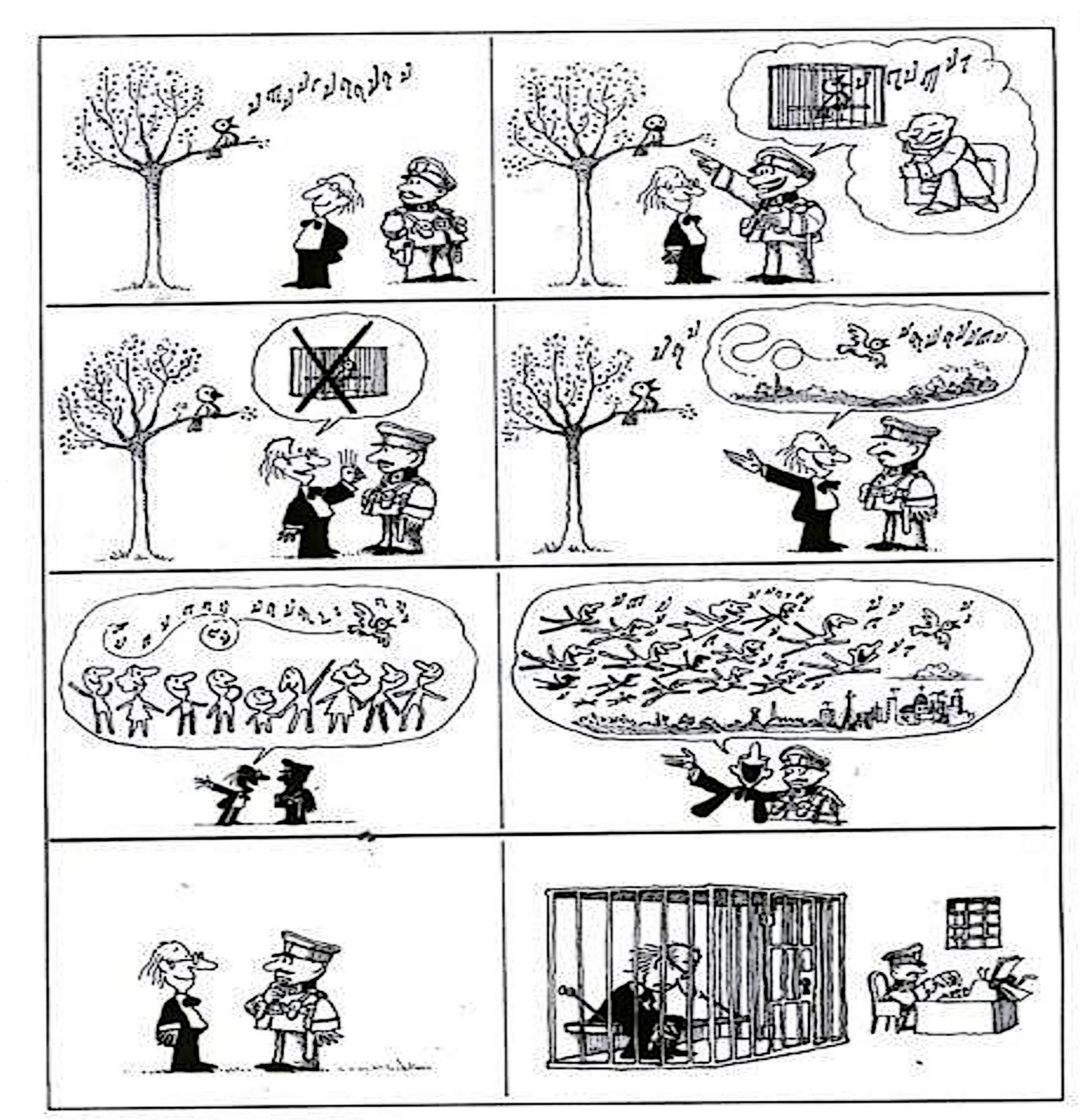
R: Você tem uma infinidade de alimentos naturais para escolher com segurança: frutas, verduras, legumes, hortaliças, grãos, sementes, oleaginosas, cereais, ervas, raízes...
Quando optar por alimentos processados ou industrializados, certifique-se que está livre de derivados animais, leia a embalagem, verifique os ingredientes; na dúvida, telefone para a empresa e questione, é seu direito de consumidor.
Pãozinho francês/de sal/de padaria pode conter ovos, leite ou banha animal, fique atento, pergunte ao padeiro. A maioria das massas de pizzas de São Paulo contém ovos, cheque antes de pedir uma pizza de brócolis ou palmito. Massas de pastel e de lasanha frequentemente contêm banha/gordura animal ou ovos na composição, cheque o rótulo antes de consumir.

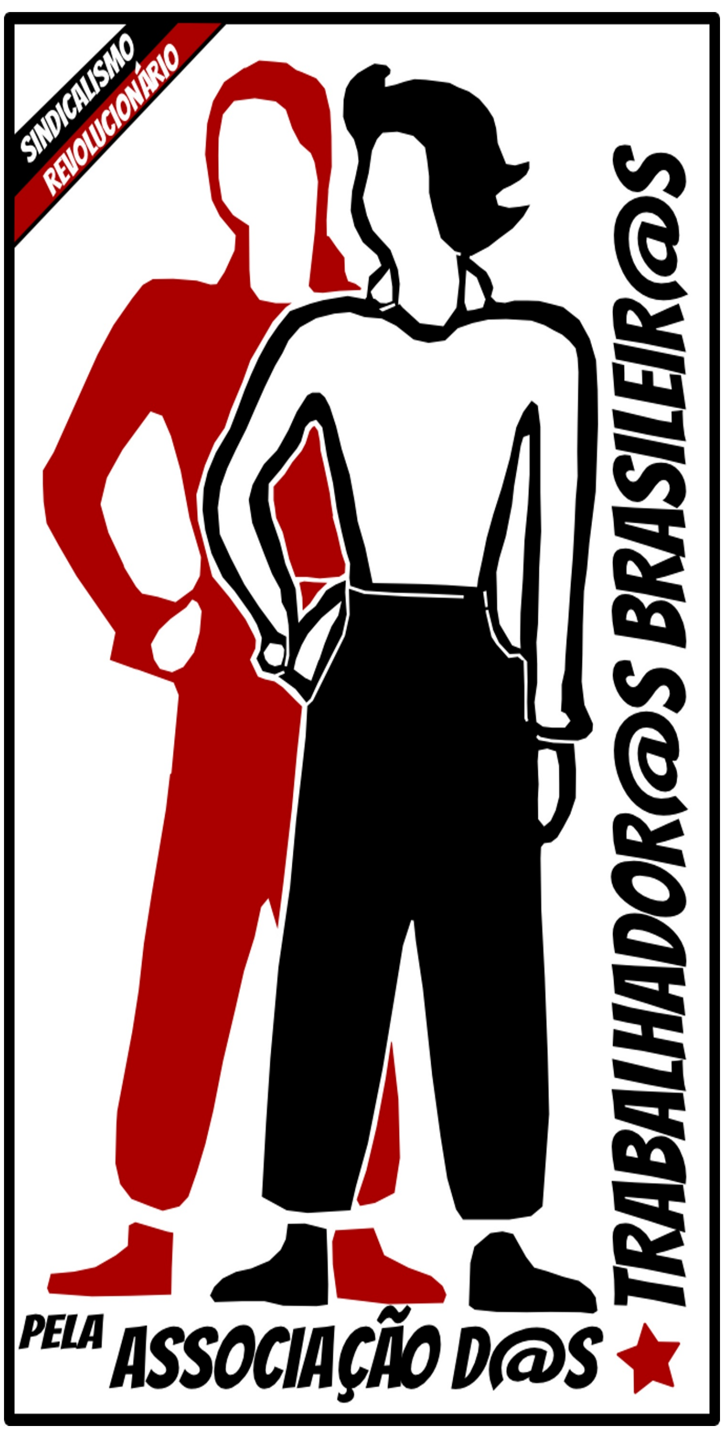
Kio estas veganismo ?

Veganismo estas vivostilo respekto al bestoj. Tiel oni vegana :

* Ne manĝu bestojn nutraĵoj, mangxajxoj de cxiuj specoj kaj koloroj , aŭ iu ajn forĵetaĵo enhavanta : lakto , fromaĝoj , salamoj , ovoj , mielo , lardo , butero , ktp ;
* Do ne surhavas veston aŭ ŝuoj faritaj el bestoj: ledo kaj silko , lano , ktp ;
* Evitu la konsumo de kosmetikaĵoj kaj drogoj testita en bestoj aŭ bestoj enhavanta komponantojn en la formulado : sapoj faritaj de glicer bestoj, ŝminko kun abela vakso, ŝampuo kun bovo medolo, ktp ;
* ne apogas amuzoj enhavanta besto ekspluato , kiel ĉirkaŭiro , cirko bestoj , hundo batalado, ktp ;
* ne laboras profesie per bieno besto (viva aŭ malviva) kiel vendo de animaloj en pet shop, akvario aŭ kaĝoj por fringoj butikoj vendas ajnan produkton enhavas la bestoj (ekz. sakoj kaj ledaj ŝuoj) derivaĵo, restoracio uzante bestojn aŭ iliajn korpajn ruinojn kiel nutraĵo , inter aliaj agadoj.

La vegana prenas vian vivon kutime, kun la diferenco de pensado antaŭ la bestoj en la tuta elektojn , kaj faras tion nur rilate ilin . Ĝi estas facila esti vegano ! (Notu : vegan legas Vigan (angla lingvo) , aŭ portugala lingvo : vegano)





Anarki-sindikatismo en Brazilo - Invito por militi !

Salutojn kamaradojn , bonan sanon kaj forton al ĉiuj.

La anarki-sindikatismo en Brazilo estas ankoraŭ semo en la lukto por la emancipiĝo de la laboristoj todxos . La ekonomia / socia / politika modelo nur konas la postuloj de grupoj kiuj kontrolas la modelo kaj daŭre laboros ĝis nun. La sociaj kaj politikaj grupoj pretendantan oponi la ordo serĉis kaj tiuj interrilatoj kapitulacis kaj multaj aliĝis niajn malamikojn kaj fariĝi nur parto de la sistemo sen modifi profunde , en multaj kazoj prezenti reformisman agendo kiu faris laboristoj kaj pli sklavoj en la XXI jarcento.

La travivaĵoj de Brazilo anarkiismo de yore estas ankoraŭ la plej radikala eĉ hodiaŭ, kiam kverelante la fortoj de subpremo , ke organizita laboro konsideris krimulojn . Kontraŭ aŭtoritata ŝtato iĝis la revoluciaj sindikataj rezisto kaj grandaj strikoj estis efektivigitaj malgraŭ probibições kaj persekutojn de la stato tra liaj publikaj fortoj. Kiuj militas inspiru nin kaj ĝisdatigante lia kunteksto , oni povas utiligi multajn el niaj kuraĝaj kamaradoj de la pasinteco , kaj multaj novaj aferoj ni povas fari por la lukto por la libereco kaj bonfarto de nia popolo.

Alia fonto kiu inspiras nin skribi estas la Internacia Laborista Asocio (ILA), kiu havas kernojn en pluraj landoj , konservante la nunajn kaj eblajn revoluciaj sindikataj luktoj. Indas lukto por emancipiĝo ne plenumas la bezonojn anstataŭ etendante al ĉiuj sur nia planedo .

Cele al la formado de revolucia brazila sindikato kerna subtenata en nia pasinteco kaj lukto por la principojn de AIT , invitas ĉiuj interesitaj en la realigo de nacia renkontiĝo kie ni povas intersxangxi ideojn kaj krei la necesajn kondiĉojn por tia organizo ni aktivigi. Do ĉiuj materialoj kaj organizaj kontribuoj estas bonvenaj.

Ni proponas prepari por ĝi en marto aŭ aprilo ni portas tiun kunvenon . Tio signifas evoluantaj tekstoj , dokumentoj , organizaj derivadoj , handouts , aktualaj situational analizo kaj historia teksto kiu povas helpi nin konstrui combativos , travidebla organizo, sen politikaj partioj kaj solidan fundamenton en la lukto por nia emancipiĝo.

En la konstruado de pli justa kaj egaleca socio per libera praktiko .

Inter en kontaktu nin por pli da informoj: fenikso@riseup.net , lobo@riseup.net


Tem alguma coisa errada. Vamos voltar!
Cale-se! Esse é o único caminho para a felicidade!

Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html


VOCÊ FICOU O ANO
INTEIRO AUSENTE ...
E AGORA ME TRAZ PRESENTE?
QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ...
DE VERDADE O ANO INTEIRO
Compre menos, viva mais!
FENIKSO NIGRA
ANARKIO.NET
HTTP://ANARKIO.NET
KONTINUAS LUKTANTO